

BRASIL

Brasil promove reunião da Comissão Intergovernamental para Controle do Tabaco

Ocorreu no Rio de Janeiro, entre os dias 29 e 30 de abril, a XIX Reunião da Comissão Intergovernamental para o Controle do Tabaco do Mercosul (CICT-Mercosul), cujo tema principal foi discutir iniciativas globais e regionais para dar sustentabilidade técnica e financeira à implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) na região. Representantes do Brasil, Paraguai e Argentina, além do Panamá, Organização Panamericana da Saúde e a chefe do Secretariado da Convenção-Quadro, como observadores, identificaram que os gastos públicos com o tratamento dos problemas de saúde provocados pelo tabagismo são muito superiores à arrecadação com impostos pagos pela indústria do tabaco.

A 6ª Sessão da Conferência dos Estados Partes da Convenção-Quadro (COP6), realizada em outubro de 2014, reconheceu que os recursos financeiros governamentais destinados às políticas de controle do tabaco ainda são insuficientes para deter os danos sociais, econômicos e ambientais causados pelo consumo de produtos de tabaco. O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP na sigla em inglês) declarou que o consumo de produtos de tabaco custa anualmente de 1 a 2% do Produto Interno Bruto em todo mundo.

Também foram abordadas iniciativas já adotadas nas Américas do Sul e Central para avaliar o impacto econômico relacionado ao consumo de produtos de tabaco e para avaliar custo efetividade da implementação de medidas da CQCT. Os delegados da CICT-Mercosul entendem que o dimensionamento dos custos diretos e indiretos decorrentes do consumo de produtos de tabaco é um instrumento importante nas negociações necessárias para a criação de mecanismos de sustentabilidade para as políticas. De acordo com a publicação Tobacco Atlas, da American Cancer Society, nos países de baixa renda os gastos públicos com políticas de controle do tabaco está em torno de 68 milhões de dólares para combater um total de 4,3 milhões de mortes, enquanto os gastos públicos com outras enfermidades transmissíveis, como tuberculose, malária e AIDS, são muito mais elevados para enfrentar uma mortalidade significativamente menor.

Ao fim foram pactuadas estratégias para aumentar a visibilidade regional dos custos tabaco relacionados e iniciativas para promover a sustentabilidade da implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco na região.

Fonte: SE-Conicq